



JOSÉ LUIZ RODRIGUES CALAZANS "Jararaca" 1896 -1977 & SEVERINO RANGEL DE CARVALHO "Ratinho" 1896 - 1972

José Luiz Rodrigues Calazans, o Jararaca, nasceu em Maceió - AL e faleceu no Rio de Janeiro. Era filho do Poeta e Professor Ernesto Alves Rodrigues, o "Seu" Nhonhô, que cuidou de seu aprendizado escolar. Seus irmãos eram violeiros e seresteiros e José Luiz ganhou uma Viola quando contava apenas 8 anos de idade. Nessa época, já mostrava tendências à criação humorística e musical. Vivendo em Pilar (AL) viu boiadas e conheceu boiadeiros que chegavam das Minas Gerais e, com elas, os violeiros com suas histórias e "causos" dos homens do sertão, de valentias e caçadas, de cangaceiros, de festas e reisados, que influenciaram sua formação artística. Por volta de 1915, criou um grupo de Teatro na cidade de Piranhas-AL, que apresentava em palco improvisado nos fundos de um armazém.

José Luiz também fez parte do bando do cangaceiro Lampião. Na verdade, ele havia trabalhado na Fábrica de Linhas Estrela que pertencia ao Coronel Delmiro Gouveia e lá conheceu Virgulino Ferreira que era poeta, cantor, tropeiro, capataz e homem de confiança do patrão. No entanto, revoltado com o brutal assassinato que vitimou Delmiro Gouveia em 1917, Virgulino, "transfigurado", pegou alguns cavalos, adquiriu armas, passou a usar o "Chapéu de Couro" e formou o bando, que saía pelas estradas do Sertão Nordestino, "fazendo justiça" e usando o nome de Lampião. José Luiz participou desse bando por dois anos, até que resolveu seguir para Recife determinado a tentar a carreira artística.

Severino Rangel de Carvalho, o Ratinho, nasceu em Itabaiana - PB e faleceu em Duque de Caxias - RJ. Severino, órfão de mãe antes do primeiro aniversário, tendo 25 irmãos por parte de seu pai, foi criado por seus tios e padrinhos. E Dona Neném, sua tia, foi a principal incentivadora de sua carreira artística. Desde criança tocava na Banda Musical da cidade. Em 1914, mudou-se para a Capital Pernambucana onde tocava oboé na Orquestra Sinfônica. Tocava também Trompete e Saxofone e dava aulas de Música na Escola de Aprendizes, do Recife. Era um exímio Saxofonista e compôs, em 1930, o célebre Chorinho "Saxofone, Por Que Choras?" que teve diversas gravações com os mais variados intérpretes, como o famoso Jacob do Bandolim. O apelido de Ratinho, Severino arranhou antes de conhecer o parceiro Jararaca: foi nos primeiros anos no Recife, por causa do refrão de uma polca que costumava interpretar ("Rato, rato, rato / Por que motivo tu roeste o meu baú?...").

José Calazans e Severino Rangel se conheceram, em 1919, na casa de Filinto de Moraes, local onde se reuniam expoentes da Música Popular e músicos iniciantes. Lá conheceram Pixinguinha e João Pernambuco (compositor do Choro-Maxixe "Sons de Carrilhões" e também o co-autor de "Luar do Sertão" (com Catulo da Paixão Cearense). Interpretaram a famosa embolada "Espingarda Pá Pá Pá", de José Luis. A embolada foi do agrado de Pixinguinha, que a incluiu em seu repertório. Formaram então o conjunto "Os Turunas Pernambucanos" onde cada um adotou o nome de um animal da Região Nordeste (Cobrinha, Sapequinha, Pirauá, Caxangá, Preá, Bronzeado, Cipoal e Sabiá) Foi então que José Luiz adotou o apelido de Jararaca. Conseguiram destaque e enorme sucesso no início da década de 1920, cantando "Cocos" e Emboladas, apresentando-se em trajes típicos e percorrendo cidades do Interior do Nordeste até a Bahia.

Em 1922, incentivados por Pixinguinha, eles se mudaram para o Rio. Apresentavam-se vestidos com trajes simples e "chapéu de cangaceiro" e com composições próprias. Jararaca gravou a embolada "Espingarda Pá Pá Pá"; o "Samba Sertanejo" e "Vamos s'imbora Maria", na Odeon, com acompanhamento dos Turunas Pernambucanos.



Avante

"36 anos"

Oficina: 3622 - 3796

Funilaria e pintura: 3626 - 2858

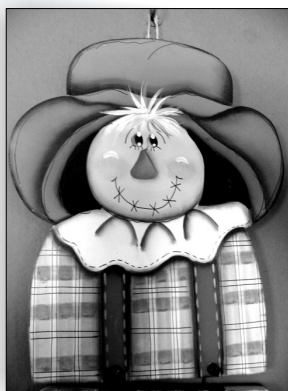
Som e alarme: 3622 - 3444



Tapeçaria União
Estofaria Fina

Estofados artesanais
Fabricação - Reformas
Execução de projetos

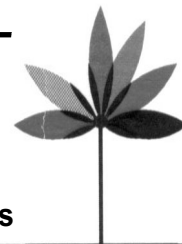
3622 - 5943
 Humaitá, 775 - Centro
 tapeçariauniao@zipmail.com.br



FLORA PARAÍSO

Presentes encantadores, para casa e jardim

- Paisagismo - Lagos - Plantas ornamentais - Vasos
- Móveis mineira artesanal, com madeira de demolições
- Artesanato: Pintura *naïf* de Maria Brandão
 Pintura *country* de Cida Castro (foto)
 Imagens sacras - Cimento bento - Ovos de avestruz e Purungas



Maurício A.T. Murgel
 Biólogo e Paisagista

Travessa José Veríssimo, 210 3626-1760